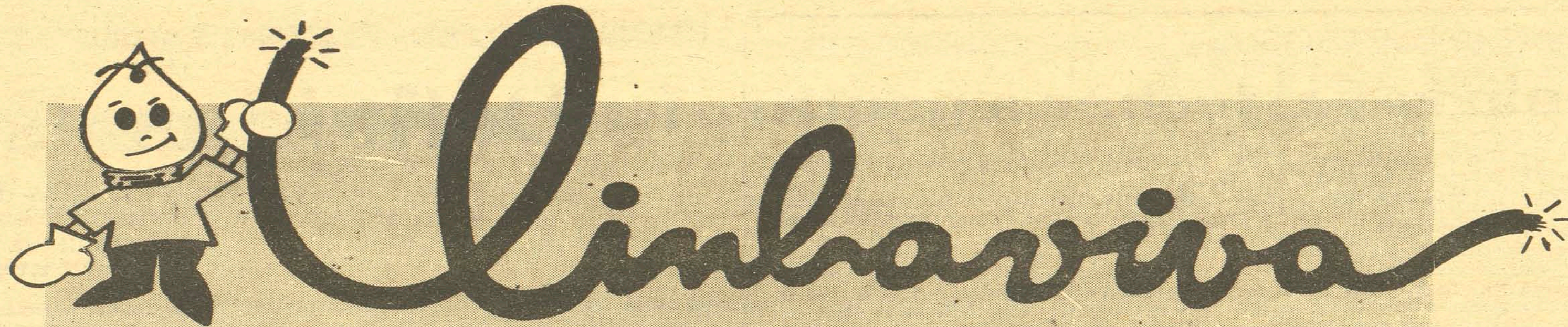




Intersindical dos Eletricitários SC

Nº 110\* 04/10/90

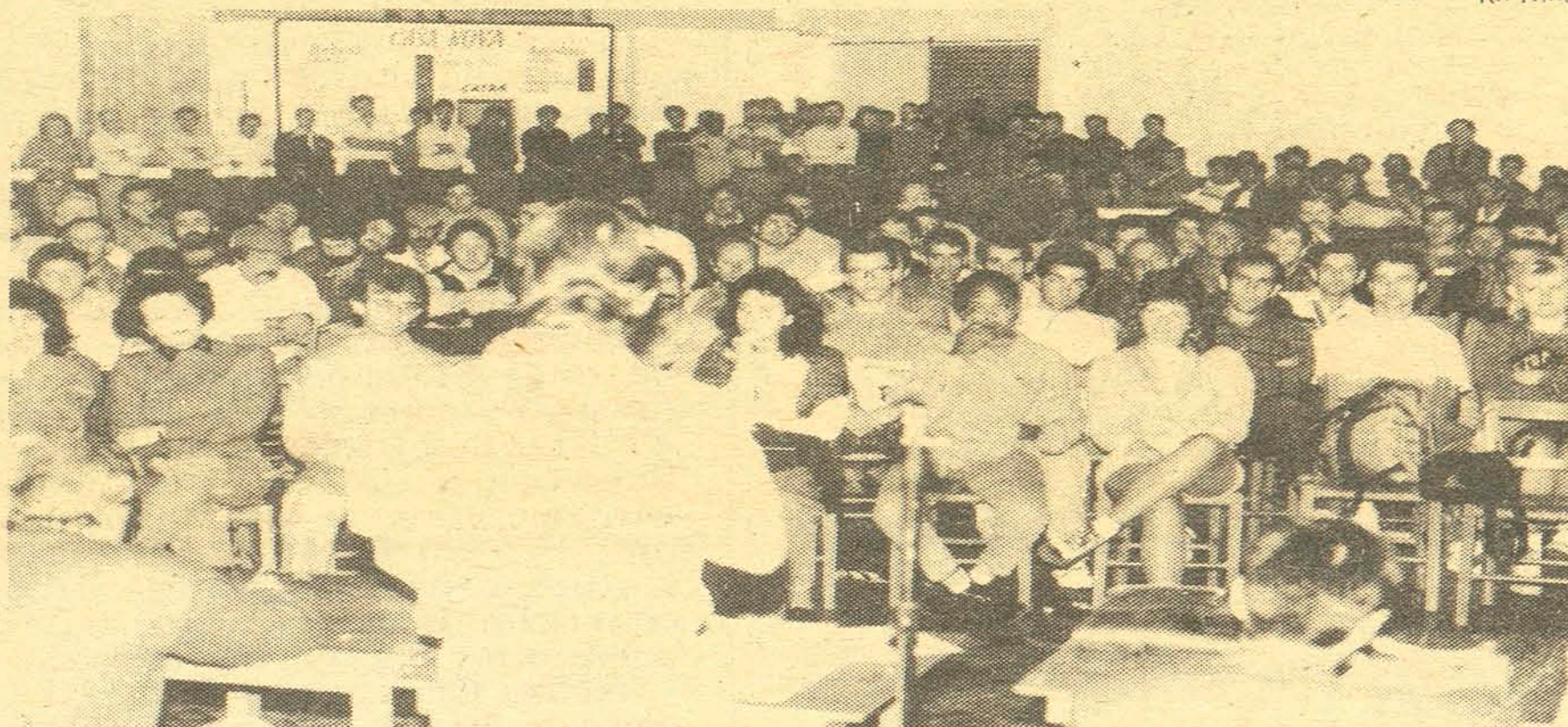
# Celesc tenta novo recuo

**Mais uma vez ela falta com a palavra e recua na hora de assinar o acordo parcial aprovado nas assembléias de todo o estado. A DRT considerou "leviana" a atitude da Empresa. Na segunda-feira novo recuo: resolveram assinar o acordo.**

A diretoria da Celesc é uma forte concorrente ao "troféu Pinóquio": fala e não cumpre. Em maio, depois de tudo acertado ela quis recuar na assinatura do Acordo que punha fim à discussão das produtividades de 84 e 88, além de tratar de uma reposição salarial. Agora, depois de comprometer-se com a Intersindical e com a própria Delegacia Regional do Trabalho em assinar um acordo parcial, ela recuou e não assinou o documento. Na hora de falar, tudo bem. Na hora de assinar, nada feito.

A ata da reunião que ocorreu na tarde de sexta-feira registrou a indignação da DRT com o comportamento da Celesc: "A Empresa, surpreendentemente, de forma leviana, irresponsável, numa demonstração de querer enganar os sindicatos e também esta Mediação, até porque falta menos de duas horas para esgotar o prazo de ingresso do competente dissídio coletivo na Justiça, informa que não tem condições de assinar o acordo conforme comprometeu-se".

O argumento usado pela Empresa para o recuo foi a ausência do Diretor Administrativo na reunião e o fato do Presidente da Celesc, na última hora, ter determinado a exclusão de algumas



Em Florianópolis, assembléia aprovou o acordo parcial

cláusulas do acordo parcial.

A manobra da Celesc obrigou a assessoria jurídica da Intersindical a bater um recorde e preparar o processo de dissídio coletivo em menos de uma hora.

Se não fosse assim, haveria o risco de perda da data-base, apesar do comprometimento da Empresa de garantir a data-base e os benefícios existentes. No final da tarde deu-se entrada no dissídio

junto à Justiça do Trabalho.

"Isso não significa que as negociações estão fechadas", explica o presidente do Sindicato dos Eletricitários do Vale do Itajaí, Isaltino Pedron. "A questão é que a categoria vai ter que fazer pressão para que as negociações continuem e cheguem a um bom resultado para os empregados", salienta o sindicalista. Isaltino acredita que a tática "de enrolar" que a Celesc está utilizando só pode ser vencida pela mobilização dos celesquianos.

Ozéias Souza, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Tubarão, prevê dificuldades nas negociações. "Se para fazer este acordo parcial eles já estão se comportando assim, eu fico pensando em como serão os debates sobre as questões econômicas". Ozéias denuncia, ainda, "a falta de respeito com os eletricitários que aprovaram em assembléia o acordo parcial do qual a empresa fugiu".

Na tarde do dia 1º, depois da Intersindical ter lançado um boletim denunciando a manobra, a Celesc convocou as entidades para assinar o Acordo. No vai e volta, valeu a pressão da Intersindical e da categoria.

## CAMPANHA NACIONAL

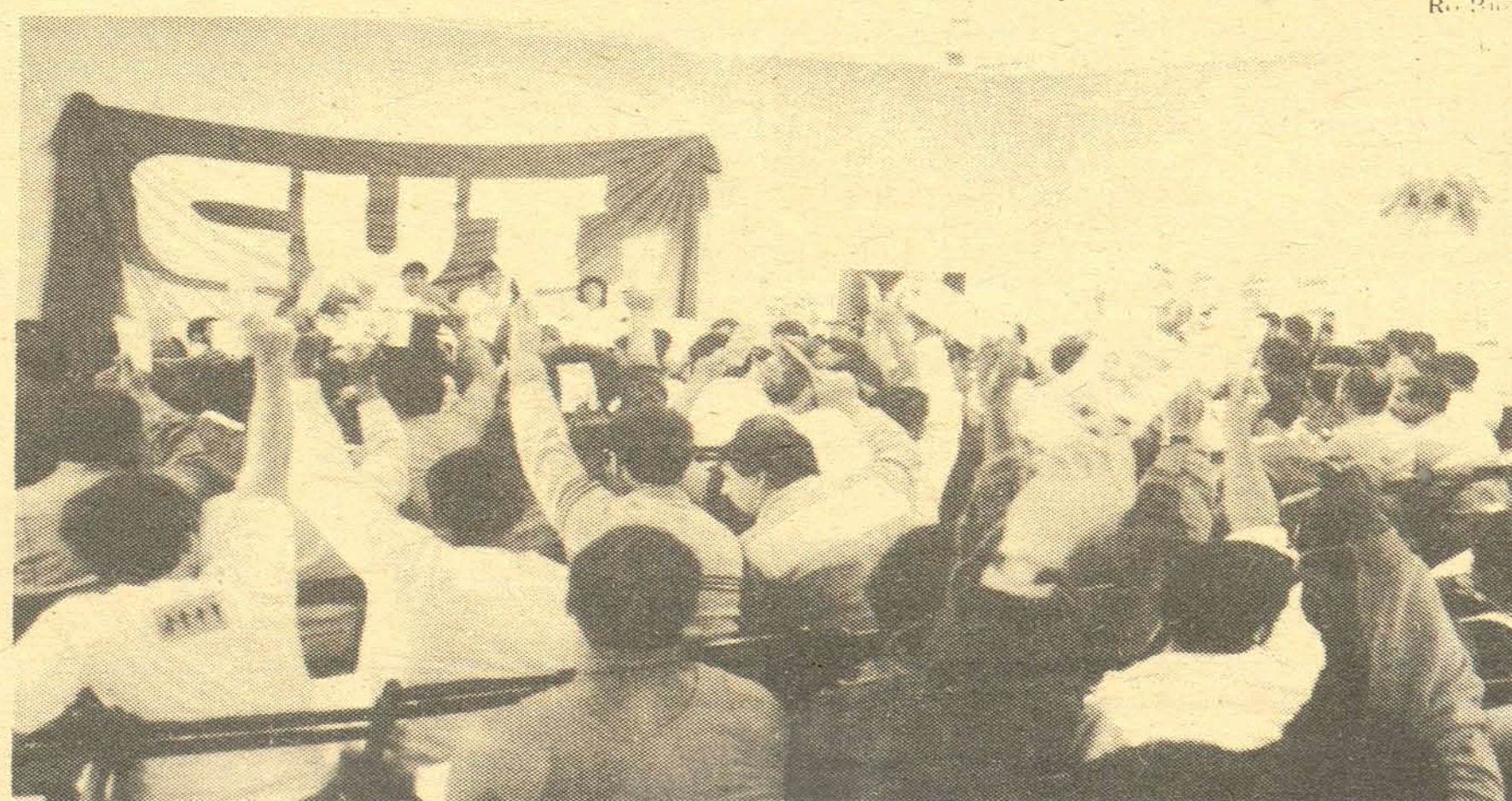
# III ENEL discute a luta do eletricitário

"A unidade dos eletricitários deve sempre estar acima de tudo." Com essa frase o diretor do Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul, Alvaro Aiala, encerrou o III ENEL — Encontro Nacional dos Eletricitários. Dele participaram quase 200 delegados, representando 30 entidades de 23 Estados. Nos três dias em que ficaram reunidos na colônia de férias dos eletricitários de Campinas, em Praia Grande, eles discutiram a conjuntura, a campanha salarial unificada de novembro, fizeram um balanço das campanhas nacionais desse ano e definiram o funcionamento do Co-

mando Nacional os Eletricitários.

No primeiro dia, os eletricitários escolheram a tese guia do encontro e iniciaram os trabalhos em grupo, que se prolongaram até a madrugada. No dia 29 os seis grupos continuaram a discutir a tese e levaram suas conclusões à Plenária Deliberativa do III ENEL.

Na discussão sobre a conjuntura, os eletricitários discutiram intensamente a ida da CUT ao "entendimento nacional". Na página central, maiores detalhes sobre a discussão do pacto e de todo ENEL.



Em Praia Grande, SP, três dias de debates e votações



## CAMPANHA ELETROSUL

# Plenária vai fechar a pauta

No próximo dia 8 acontece em Florianópolis a Plenária de Base dos Empregados da Eletrosul para discutir a Campanha Salarial de novembro. Serão realizadas assembleias para indicar os representantes que participarão, com poder de voto, do evento.

A Plenária vai fechar a pauta de reivindicação, especialmente os itens específicos, uma vez que os pontos gerais já foram definidos pelo Comando

## GAM

# Benefício para alto salário

Para quem ainda não conhece a GAM — Gratificação de Ajuste de Mercado, ela é uma complementação salarial que vem beneficiando já há algum tempo chefes de departamento, assistentes e assessores de diretoria na Celesc, além de diretores regionais. A coisa funciona assim: digamos que através da pesquisa de mercado constatou-se que o salário médio de um assessor de diretoria seja de 350 mil; digamos que o salário desse assistente hipotético seja atualmente 180 mil e sua gratificação de função seja de 90 mil (totaliza 270 mil). Para atingir os 350 do mercado faltam 80 mil, esta complementação de caso a caso é chamada de GAM.

Ora, porque motivo os chefes teriam o privilégio de crescer seu salário antes da aprovação do Plano de Carreira da empresa? Especialmente se a Celesc está em dificuldades financeiras, a ponto de na data-base oferecer 6% de reposição. E o benefício recai justa-

mente sobre os salários mais altos.

A Intersindical acredita que a raiz da questão está na filosofia adotada pelo ex-presidente da Empresa, Norbert Wiest. "Ele, investindo numa postura militarista acreditava que remunerando bem os seus chefes, como se fossem sargentos, estes garantiriam a postura de seus subordinados, mantendo a 'tropa' sob controle", dizem os sindicalistas. E a Intersindical levanta outro dado: a soma dos salários dos chefes corresponde a 3 vezes a soma dos salários da CRED — São Bento do Sul.

A Intersindical associa a GAM à prática de chefias que pressionam subordinados a tomarem posições contra si próprios, como ocorreu em 88.

Há pouco tempo alguns beneficiados pela GAM, conscientes de sua imoralidade convocaram uma reunião para discutir a questão, mas apenas 7 pessoas compareceram.

## BALANCETE

| SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS — SINERGIA |              |                |                                                     |  |
|----------------------------------------------------------|--------------|----------------|-----------------------------------------------------|--|
| MESES DE ABRIL MAIO JUNHO 90                             |              |                |                                                     |  |
| DEMONSTRATIVO DE RESULTADO                               |              |                |                                                     |  |
| Saldo Anterior 30.03.90                                  |              |                |                                                     |  |
| Caixa.....                                               | 24.003,58    |                |                                                     |  |
| C.C. 99-6.....                                           | 1.174.955,78 |                |                                                     |  |
| C.C. 248-0.....                                          | 179.332,20   |                |                                                     |  |
| C. Poupanças.....                                        | 1.627.087,54 |                |                                                     |  |
| Aplicações.....                                          | 1.300.248,53 | 4.305.627,63   |                                                     |  |
| RECEITAS.....                                            | 8.990.959,98 |                |                                                     |  |
| D E S P E S A S.....                                     | 2.783.695,90 | + 580.848,95   | = 3.364.544,85                                      |  |
| INVESTIMENTOS.....                                       | 491.074,68   |                |                                                     |  |
| SALDO ATUAL.....                                         |              |                |                                                     |  |
| Caixa.....                                               | 1.844,45     |                |                                                     |  |
| C.C. 99-6.....                                           | 142.638,64   | + 957.325,86   | Aplic. = 1.099.964,50                               |  |
| C.C. 248-0.....                                          | 128.985,66   |                |                                                     |  |
| C.C. 536-0.....                                          | 56.556,89    | + 3.408.799,10 | Aplic. = Fundo de Modernização = 3.465.355,99       |  |
| C.C. 563-7.....                                          | 19.957,29    | + 1.341.985,48 | Aplic. = Campanha Mobilização Celesc = 1.361.942,77 |  |
| Poupanças.....                                           |              |                |                                                     |  |
| 29006-1.....                                             | 47.315,42    |                |                                                     |  |
| 33129-5.....                                             | 32.059,21    |                |                                                     |  |
| 27859-2.....                                             | 7.261,87     |                |                                                     |  |
| 29007-0.....                                             | 11.900,25    |                | Fundo de Apoio Sindical                             |  |
| 41064-4.....                                             | 53.272,20    |                |                                                     |  |
| 26800-7.....                                             | 724.169,25   |                |                                                     |  |
| 31880-2.....                                             | 1.813.848,68 |                | Fundo para Construção                               |  |
| Total.....                                               | 2.689.826,88 |                |                                                     |  |

| BALANCETE DOS MESES DE ABRIL/MAIO/JUNHO E JULHO/90 |  |                   |
|----------------------------------------------------|--|-------------------|
| INTERSUL — INTERSINDICAL BASE ELETROSUL            |  |                   |
| Saldo em 30.03.90.....                             |  | Cr\$11.066.801,76 |
| Conta Corrente.....                                |  | Cr\$ 5.162.909,16 |
| Conta Poupança.....                                |  | Cr\$ 5.903.892,80 |
| Despesas no período de Abril a Julho.....          |  | Cr\$ 4.521.481,45 |
| Despesas c. a greve de Junho.....                  |  | Cr\$ 3.160.957,29 |
| Outras Despesas.....                               |  | Cr\$ 1.360.526,16 |
| Saldo em 31.07.90.....                             |  | Cr\$ 8.738.902,71 |
| Contas Correntes.....                              |  | Cr\$ 1.620.915,96 |
| Contas Poupanças.....                              |  | Cr\$ 7.117.987,35 |

**Linha Viva** é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina que tem 7500 exemplares. Diretor Responsável: Glauco Marques. Editores: Gastão Cassel (DRT RS 6166) e Rosângela Bion (DRT SC1019). Diagramação: Vera Rotta. Ilustração: Franck Maia Im-

pressão: Gráfica do jornal **O Estado**. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21. Fpolis-SC, fone: (0482) 22-3866, telex: 481565. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

## ENCONTRO DOS ELETRICITARIOS

# Definidas as bases da Campanha Salarial

Nos dias 28, 29 e 30, a categoria reafirmou sua disposição de fazer frente contra as privatizações, lutar contra o arrocho, pela reversão das punições e, acima de tudo, manter a unidade que fez da greve de agosto a maior mobilização do setor elétrico.

Quando o diretor do Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul fala que a "unidade dos eletricitários deve estar acima de tudo", ele transmite uma preocupação que esteve presente nas discussões do III ENEL sobre a Campanha de 90. "Muito provavelmente o governo federal tentará forçar as negociações por empresa, desmantelando o **Fórum de negociações**". Esse trecho da tese guia do encontro vai ao encontro das preocupações de Alvaro Aiala. "Seja qual for o rumo que vá assumir essa luta, nós só teremos condições de vencê-la através de uma unidade firme, buscando o apoio de toda sociedade e mostrando aos companheiros que esse movimento não será unicamente uma luta econômica, mas principalmente uma luta política".

Nessa Campanha o Comando deve ter a perspectiva de um enfrentamento mais global com a política do governo Collor, entendendo a luta da data-base como um momento desse processo. Foi consenso no ENEL que as greves que foram realizadas por outras categorias tiveram problemas e que qualquer nova mobilização deve ter em conta a possibilidade de Campanhas conjuntas, com calendários comuns, capazes de pressionar o governo federal.

Nessa Campanha Salarial Unificada a direção plena do Comando dos Eletricitários será formada por todos os sindicatos majoritários do país de acordo com o seguinte critério de proporcionalidade: um representante para cada três mil empregados associados. No III ENEL também ficou definido que participarão da executiva do Comando 19 entidades



Vicente defendeu a ida ao "entendimento"



Em grupos o aprofundamento dos debates

## III ENEL discute atitude da CUT no pacto

O polêmico debate sobre a participação da CUT no "entendimento nacional" ocupou grande parte da plenária deliberativa do III ENEL. As discussões refletiram as divergências que, no dia 20, provocaram a votação de 8 a 6 na reunião da Executiva Nacional da CUT que examinou o tema. Ao final ficou registrado na tese guia do encontro que os eletricitários são contra "qualquer forma de pacto social". No entanto, devido a obrigação de enfrentar a discussão política com o governo e empresários, o III ENEL acabou apoiando a participação da Central nas primeiras rodadas de negociação, para apresentação e defesa das bandeiras dos trabalhadores — expressa nos 13 pontos da pauta da CUT.

Contrário ao que foi aprovado, Delman Ferreira, Diretor do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis, defendeu a existência de negociações somente após a aglutinação de todas as forças que se colocam contra o projeto neoliberal. Delman se refere à necessidade de se buscar uma polarização semelhante a que houve durante o segundo turno da Eleição para presidente da República, quando cerca de 31 milhões de brasileiros uniram-se para enfrentar as propostas de Collor de Mello "Agora esse processo de enfrentamento passa

Fotos: Ro Bion

por economistas das subseções de Minas Gerais, Santa Catarina, Campinas, Niterói e Rio de Janeiro, analisando a situação do setor elétrico na atual conjuntura. O texto foi apresentado por Fábila Tuma, do

DIEESE de Campinas. Ela falou sobre as graves consequências do decreto nº 99518, que determina a redução de 25% nos custos reais das Estatais para os três últimos meses no ano. "A meta do decreto pode determinar negociações difíceis, onde as Estatais vão impedir que se recupere as perdas, podendo inclusive, buscarem o corte de benefícios". Fábila também apresentou as expectativas do DIEESE de aumento de inflação, provocada principalmente pela crise do Golfo Pérsico, que, se vier de fato, "vai provocar uma recessão mundial, apontando para a aceleração inflacionária e maior recessão no Brasil também".

pela construção de uma greve geral. E a efetiva forma de enfrentar o arrocho, a privatização e a destruição da organização dos trabalhadores". Outras entidades, como o Sindicato dos Urbanitários do Amazonas, utilizaram outros argumentos para também se colocarem contrários a ida ao "entendimento". Luiz Carlos Salgado, presidente da entidade, coloca que essa atitude da CUT está funcionando como um balde de água fria nas mobilizações. "Os trabalhadores sabem que a Central está sentando no pacto, e daí, quem vai dirigir as lutas?"

Um dos defensores da ida ao pacto foi Vicente Andreu, presidente do Departamento Nacional dos Urbanitários da CUT. Ele explica que a questão que se coloca não é ir ou não ao pacto. "Trata-se de uma tática política que pode também legitimar a CUT como representante da classe trabalhadora, a partir de uma tática bem executada e com bastante unidade, que até o momento ainda não foi conseguido". Vicente afirma não ter qualquer ilusão: "nós da direção da CUT sabemos que o governo vive preparando armadilhas para os trabalhadores".

vemente terão reconhecidos os seus direitos de celesquianos. No momento só se espera a execução do processo. Foi mais uma vitória importante no campo jurídico.

## Uma questão de solidariedade

O engenheiro Eduardo Fortkamp, empregado da Eletrosul, enviou carta ao Sinergia buscando desautorizar o descontento de 200 cruzeiros em ajuda aos punidos em função da greve. Ele defende a "responsabilidade de cada um por seus próprios atos", afirma que "fica difícil saber como a diretoria do sindicato foi tão ingênua" referindo-se ao fato da greve ter sido deflagrada fora de data-base. O mérito da carta, bem como seus argumentos, não carecem comentários. Solidariedade não se discute. E bom que se diga, no entanto, que inclusive os empregados da Celesc vão descontar o referido valor em outubro para auxiliar os

# TRIBUNA

*livre*

Delman Ferreira  
Secretário da CUT Nacional  
Diretor do Sinergia

# Uma geração atarantada

As eleições que ocorreram ontem, pouco depois do fechamento desta edição do *Linha Viva*, não empolgaram ninguém. Não houve aquele clima de envolvimento das pessoas, aquela paixão por propostas e candidatos. Isso ocorre, por um lado, devido a predominância da TV como forma de abordagem do eleitor. Mas é o sentimento de frustração e falta de perspectiva o maior responsável pela apatia e pelo desinteresse pelo pleito.

Certamente o que ficou como marca desta eleição foi a frase "político é tudo a mesma coisa". A expressão ganhou trânsito em todas as camadas da população, transformando-se num móvel de despolitização do processo eleitoral. Ocorre que justamente os políticos carreiristas e oportunistas são os que mais usam a denúncia fácil e vazia contra as instituições políticas, e apresentam-se como elemento inovador.

O problema é que este discurso "contra a política" só interessa a quem faz política no campo das classes dominantes. Pois elas, ao torpedearem a imagem do político e da política, nivelam por baixo os debates sobre as questões centrais do processo. A própria imprensa joga água no moinho da despolitização denunciando as "baixarias" nas discussões.

Na verdade, nem tudo que é acusação é baixa-ria. Resgatar o passado da vida pública de um candidato, por exemplo, não é necessariamente um ato indecente, ao contrário, pode ser um alerta revelador, ainda que dolorido. O nivelamento por baixo deixa todas as denúncias no mesmo patamar, concedendo assim uma grave vantagem aos corruptos, que transformam-se em frágeis vítimas.

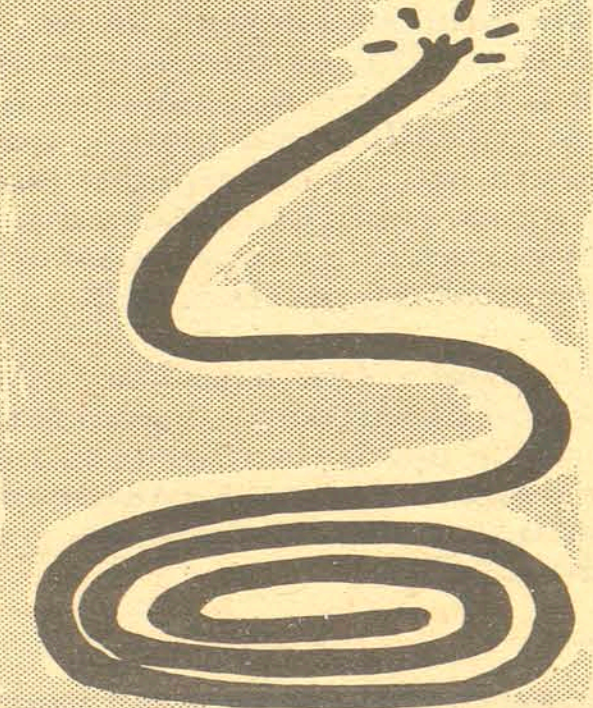
Mas o marketing da despolitização tem outras raízes. Vivemos em uma sociedade de homens fragmentados e absorvidos pela sua imediatidade. Pasmos diante de nossas agruras sociais e especialmente por seus aspectos individuais, perdemos o sentido histórico de nossa presença no mundo. Assim, nossa resposta ao desemprego, à recessão, à miséria, à falta de perspectiva, etc... passa a ser a apatia cética, e a desesperança passa a ser um modo de vida.

Em momentos como os de uma eleição estas contradições vêm a tona e nos cobram respostas que nem sempre são fáceis de dar. As respostas sobre o nosso futuro acabam sendo simplificadas em expressões vazias como "os políticos são todos iguais", "o Brasil não tem jeito" ou ainda "o futuro a Deus pertence". E o que vão dizer de nós quando contarem a história deste final de século?

O que queremos dizer é que não pode haver marketing político, ou governo autoritário, ou conjuntura adversa capaz de matar a capacidade de indignação das pessoas. E sobre a apatia e a desesperança que voltam à cena os mais abjetos políticos, para colher na ignorância e na miséria os votos que precisam para deixar tudo como está.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

# ALTA TENSÃO



## Casildo não fala com jornal sindical

O desrespeito à Imprensa Sindical, especialmente por órgãos estatais, é algo muito sério. Por não considerar os veículos de comunicação editados por entidades como "imprensa", muita gente está impedindo jornalistas de exercerem sua profissão. Foi o que aconteceu na última sexta-feira no Palácio do Governo, quando a jornalista Rosemeri Laurindo, do **Jornal do Sinte** (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) foi impedida de participar de uma entrevista coletiva do Governador. O estranho é que a repórter tradicionalmente participava das coletivas como profissional que é. A razão do impedimento, certamente é a greve dos servidores. Os demais jornalistas presentes na ocasião protestaram, e o Sindicato dos Jornalistas lançou nota repudiando a atitude da jornalista Silvia Fantini que foi a agente do impedimento.



## Ainda há malária no nosso país

Na edição passada do *Linha Viva* cometemos um erro. Na matéria "Vacinação não é realista no país" falamos que a malária está erradicada no Brasil. Isso não é verdade. O que queríamos dizer é que a varíola está praticamente banida. Muita gente ainda morre por causa de malária. Foi um erro nosso.

## Justiça reconhece vínculo empregatício

Mais uma vez a Justiça do Trabalho reconheceu a tese que contesta a utilização de mão-de-obra contratada. Agora foi reconhecido o vínculo empregatício de 79 contratados pela Celesc. Eles bre-



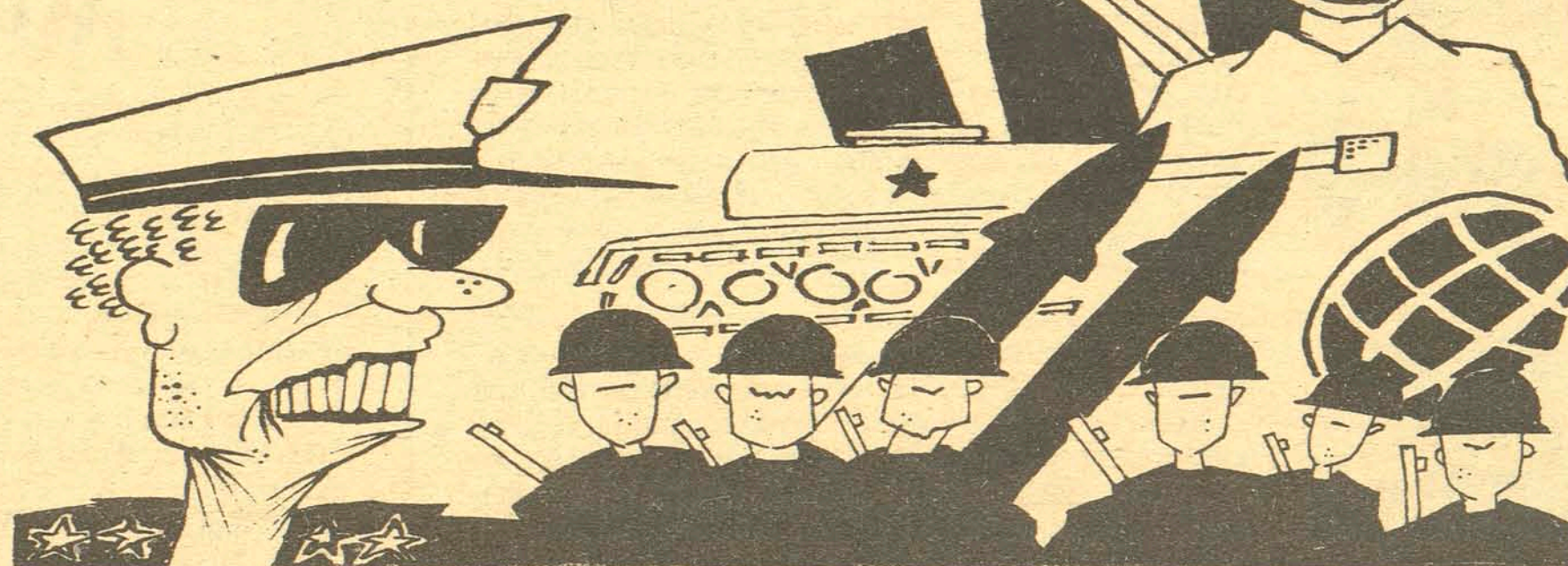
# Bush e Sadan foram longe demais

Por muito tempo a polarização do mundo entre EUA e URSS mantiveram os conflitos regionais adormecidos. Agora, como no Kuwait, eles reaparecem com total vigor. Parece que o oriente vai mesmo explodir.

Luiz Inácio Adams  
Mestrando em Direito

Dias atrás, num artigo no jornal Folha de São Paulo o articulista sustentava que bipolaridade mundial tinha a vantagem de garantir, em determinado nível, a paz, controlando conflitos regionais. De fato, a existência de uma lógica superior que norteie a conduta das nações (no caso o conflito EUA e URSS) foi sempre um elemento, senão de sustar conflitos regionais, capaz de isolá-los tal qual um vírus contagioso. No momento em que esta bipolaridade desaparece, os conflitos regionais, durante anos anestesiados, afloram com uma avidez sem precedentes. Não há mais a influência externa das superpotências capaz de, dirigir a conduta de nações.

O conflito no Oriente Médio repre-



senta, antes de mais nada, um conflito entre dois países em que de um lado, os Estados Unidos tentam legitimar-se no papel de xerife internacional e, de outro lado, o Iraque tenta resolver problemas de fronteira e econômicos, anes-

tesiadados durante os anos da bipolaridade, pela força. Ambos os países, através de seus representantes: Bush e Sadam, foram longe demais nas suas pretensões, de tal sorte que o recuo de um ou de outro pode representar um des-

prestígio irreparável (no caso de Sadam, a queda do governo; no caso de Bush, a impossibilidade de reeleição) motivo pelo qual o conflito parece inevitável. Ainda mais se considerarmos os reforços do Irã ao Iraque e o empenho mais decisivo da fiel Inglaterra aos Estados Unidos.

Não há indícios que a desejada paz ocorra. O preço dela é muito alto para ambos os lados: a entrega do Kuwait. E, ao que tudo indica, o conflito armado, uma vez deflagrado tende a ser longo e cruento, em face a adesão do Irã a uma Guerra Santa contra os Estados Unidos. Esta adesão cria um tipo diferente de guerra: ao de um exército num país estrangeiro contra todo o povo que nele vive. Neste tipo de guerra, em que os Estados Unidos fizeram escolas no Vietnã e a União Soviética no Afeganistão, o inimigo não são apenas soldados, mas também velhos, mulheres e crianças. Uma guerra no Oriente Médio pode deixar de ser uma guerra e tornar-se um genocídio.

## LINHA aberta

**MARQUE  
SEU SINDICATO**

**Ele ainda não tem logotipo**

### LOGOTIPO

**Inscrições podem  
ser feitas até  
dia 5, sexta-feira**

Terminam amanhã, dia 5 de outubro, as inscrições para o concurso de escolha do logotipo para o Sinergia. Já há várias inscrições. O prêmio será 10 mil cruzeiros em vale-livros. No dia 15 de outubro será divulgado o resultado.

O Departamento Cultural da entidade já está preparando uma atividade especial para o dia 19, quando será entregue o prêmio ao vencedor.

### Livros & Livros

DO LIVRO NOVO AO USADO  
COMPRA — VENDE — TROCA

Rua Deodoro, 13 - sala 2 - sobreloja  
Fone: (0482) 22.1244. Caixa P.3364  
88.010- Florianópolis - SC.

NOVA LOJA: Hall do Centro de Ciências Humanas - UFSC.

## Mobilizar ou organizar?

Zenaide Sachet  
Assessora de Formação do Sinergia

A história do movimento sindical já nos provou, principalmente nos últimos tempos, que não podemos mais construir dilemas entre mobilização e organização. Em conjunturas difíceis, como a que passamos agora, a necessidade de mobilização esbarra na pouca organização que o movimento, como um todo, acumula. Ao mesmo tempo é muito difícil, nestas mesmas conjunturas, fazer este tipo de reflexão, o que tem levado muitas lideranças a um "ativismo" desenfreado, sem a percepção dos momentos em que se começa a andar em círculos.

Mesmo assim é preciso parar. Há de se ressaltar que foi nesse movimento, com paradas para pensar e com imposições colocadas pelo próprio ativismo, que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) começou a discutir formação sindical. Hoje, depois de erros e acertos, a formação se tornou uma das questões fundamentais para a Central. Através de sua Secretaria Nacional de Formação, vem desenvolvendo programas que visam suprir as necessidades de seus sindicatos em diversas áreas, como: concepção, prática e estrutu-

ra sindical; planejamento e administração sindical; capacitação de recursos humanos e pedagógicos, metodologia no trabalho de formação; contrato coletivo de trabalho.

Para desenvolver este trabalho, a CUT conta a nível nacional com quatro escolas de formação: Instituto Cajamar (Cajamar, SP), Escola 7 de Outubro (Belo Horizonte, MG), Escola Quilombo dos Palmares (Recife, PE) e Escola Regional Sul, esta, apesar de não possuir estrutura física, já vem desenvolvendo cursos de formação.

Porém, muito pouco resulta o esforço desta política, quando os sindicatos não participam de sua efetivação e de sua avaliação. A perseguição do objetivo último — a formação do indivíduo como um todo — passa inicialmente, no nosso caso, pela organização das bases dos sindicatos.

No SINERGIA já começamos a travar o embate. Estamos nos empenhando na elaboração do trabalho, inclusive em co-autoria com outros sindicatos. Partimos da conclusão de que só nos mobilizamos quando estamos organizados. Óbvio, não?